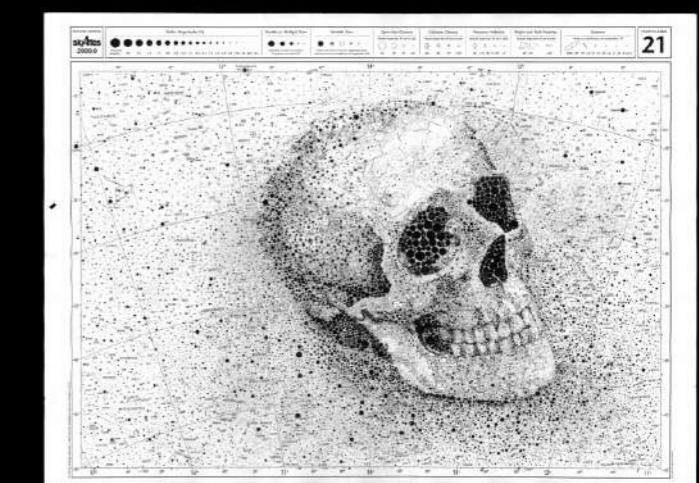
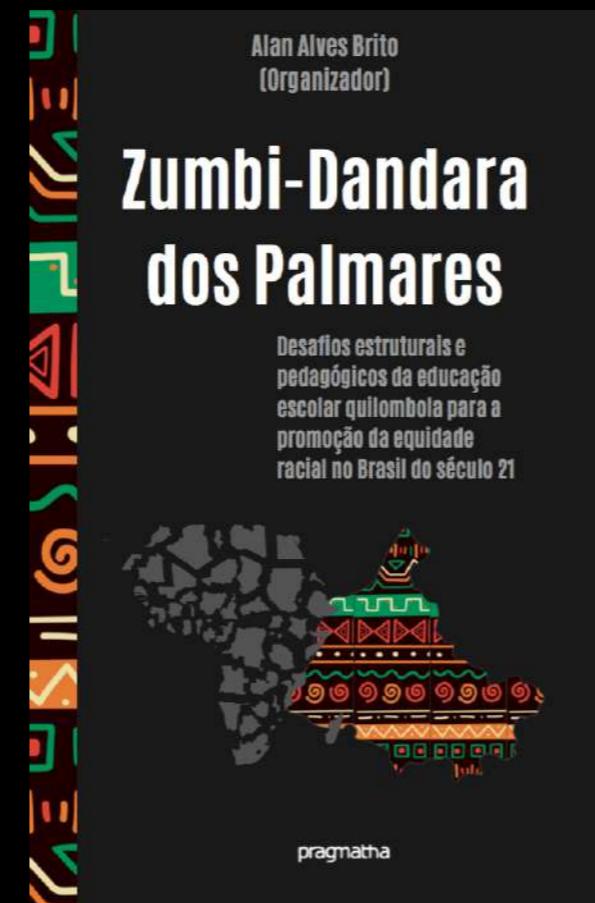
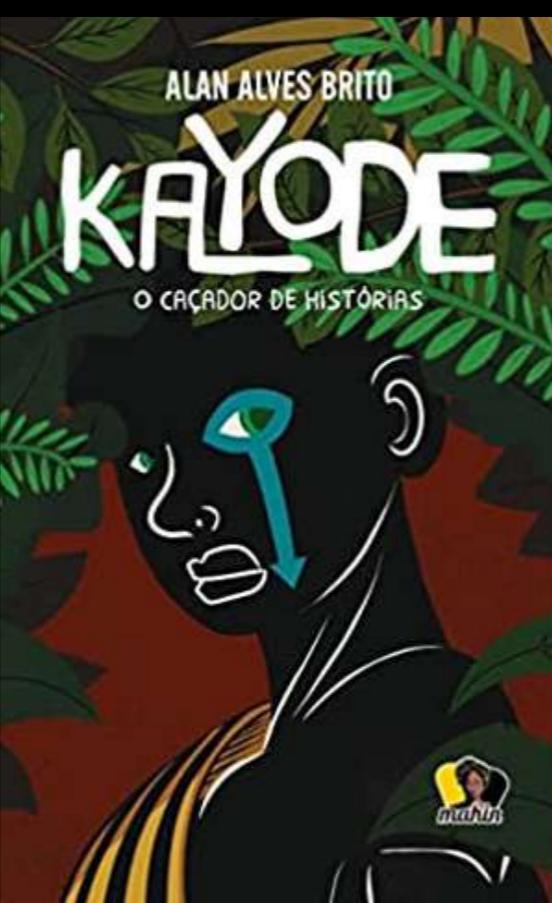
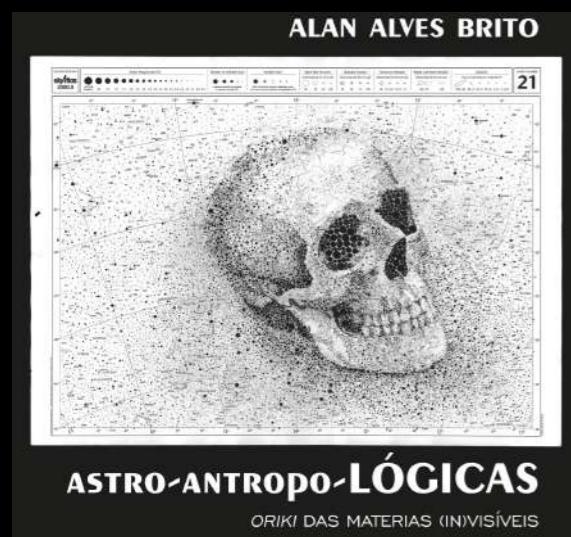
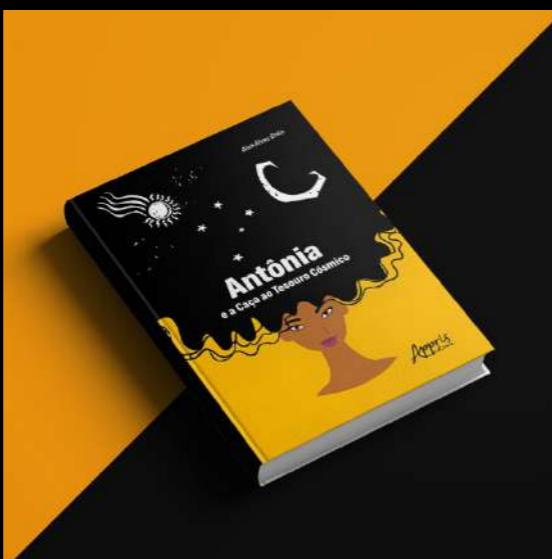
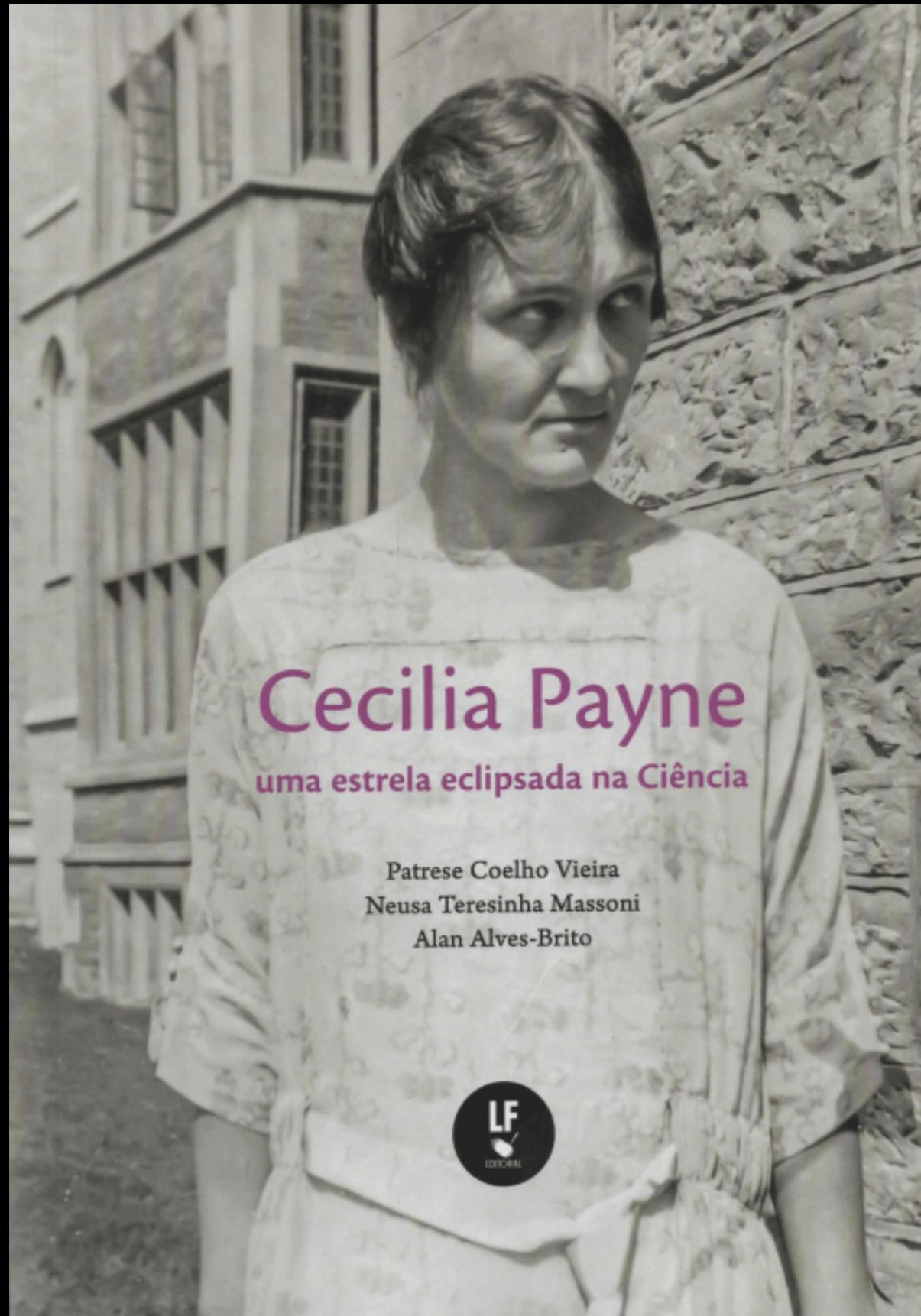


# Cosmologias e cosmopolíticas afropindorâmicas: relações céu-terra para a educação antirracista das ciências e das artes na América

Alan Alves-Brito  
UFRGS, Instituto de Física e Faculdade de Educação  
SNEA 2025

Constelação *Guirá Nhandu* (Ema).  
Arte: Flávio da Costa.





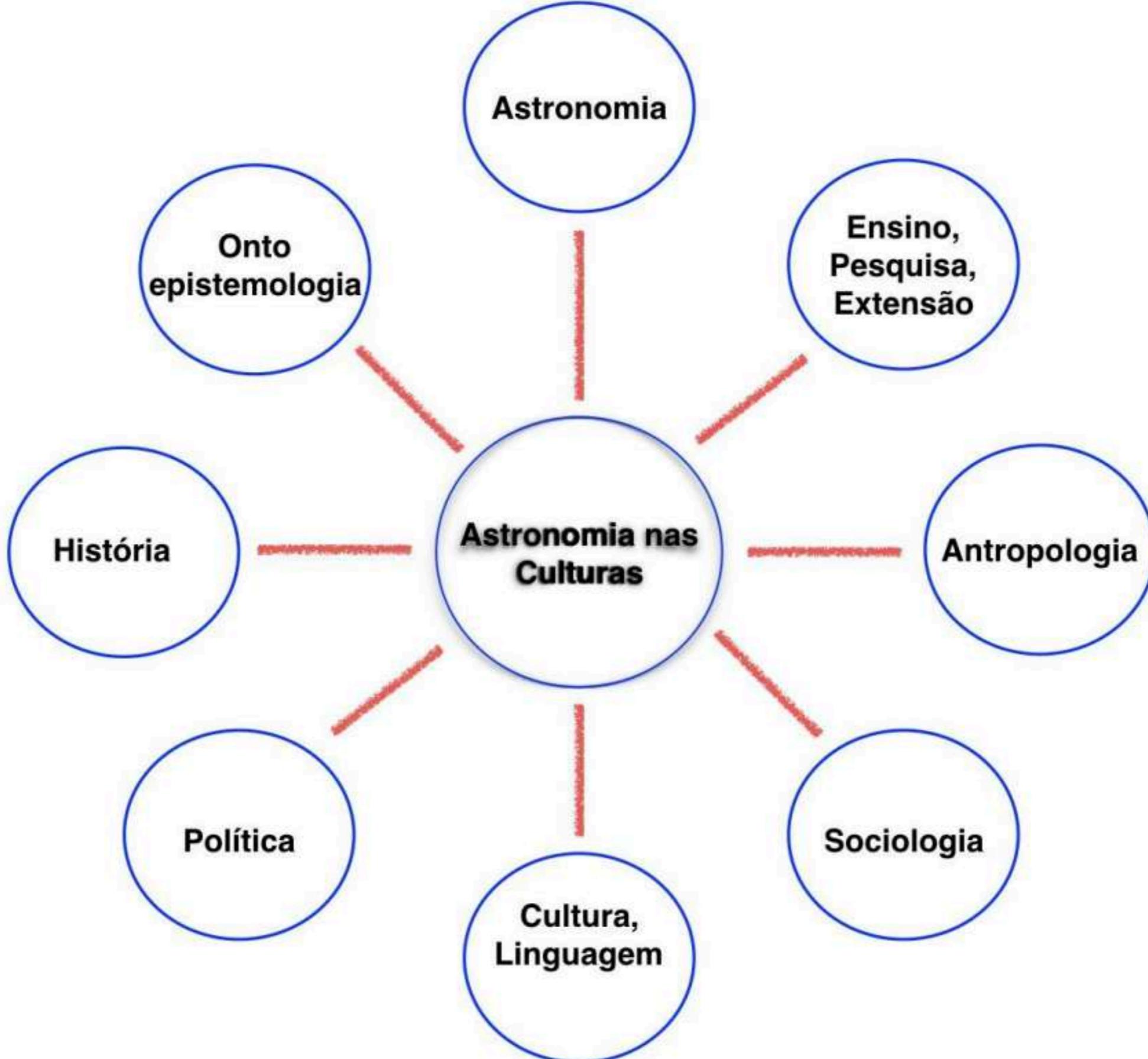


Figura 1. Astronomia nas Culturas: um mapa conceitual.

# CosmoPolíticas

- Colonialismo
- Capitalismo
- Patriarcado

- Racismo (necropolíticas)

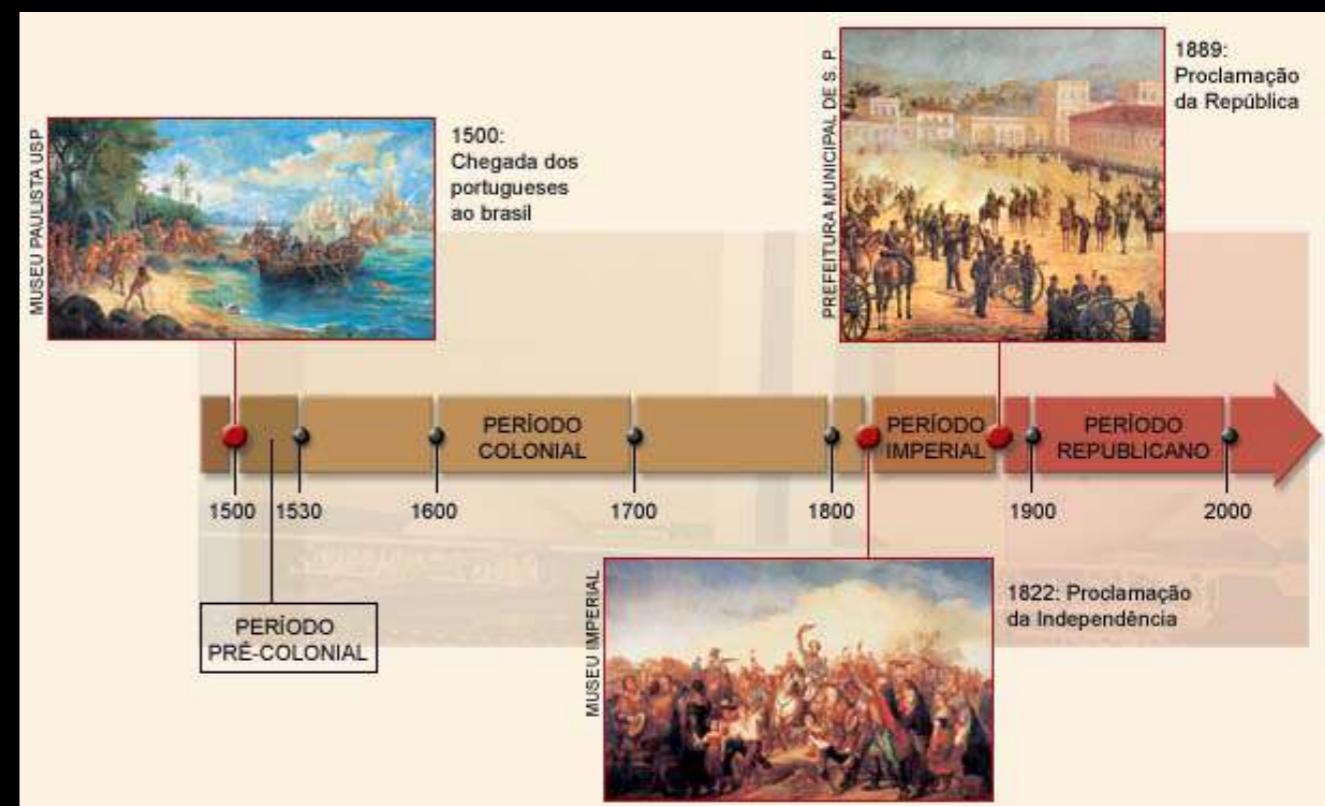
raça

gênero

classe

origem geográfica

espiritualidade

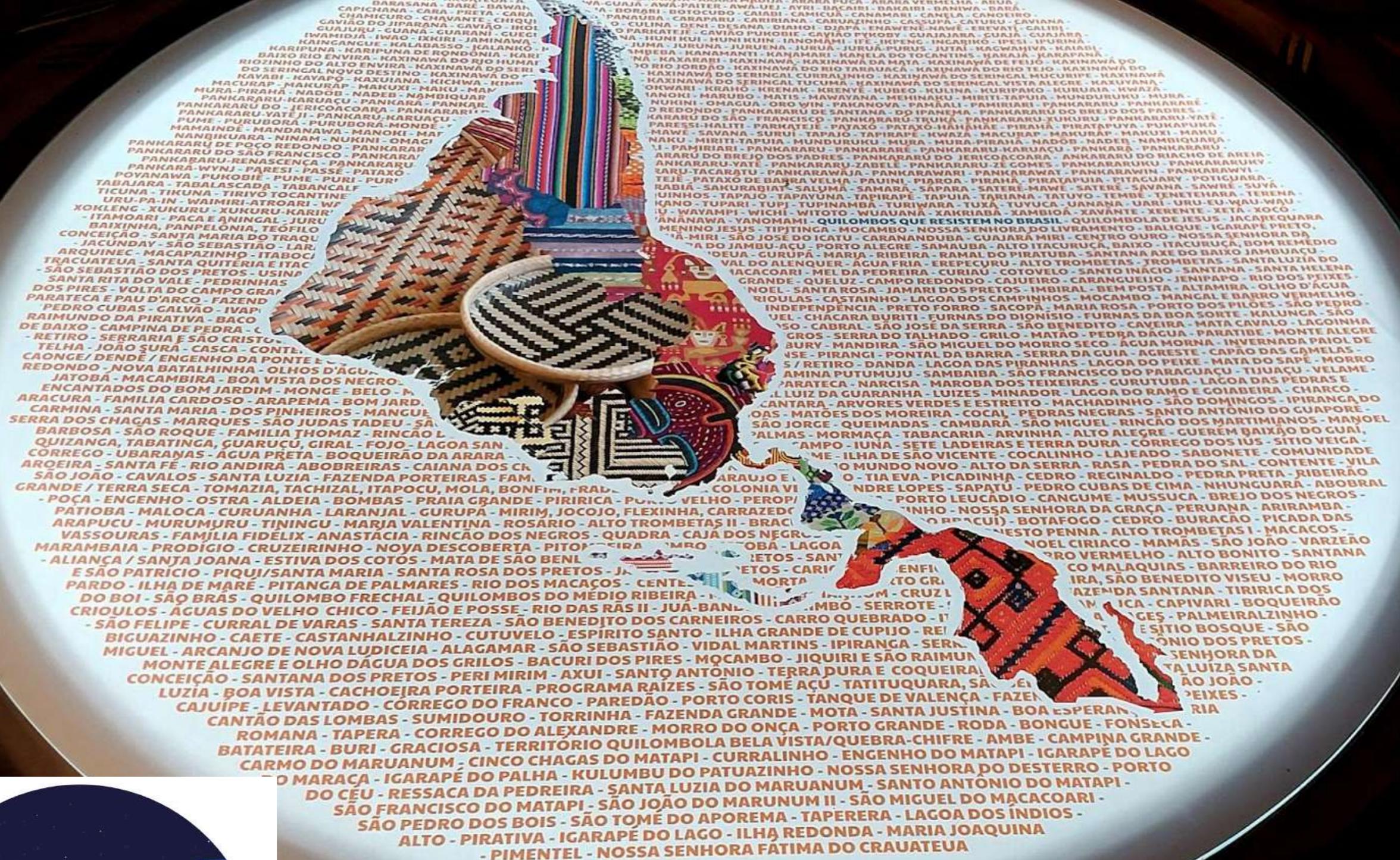


- Educação antirracista

NÉGO BISPO

(1959-2023)

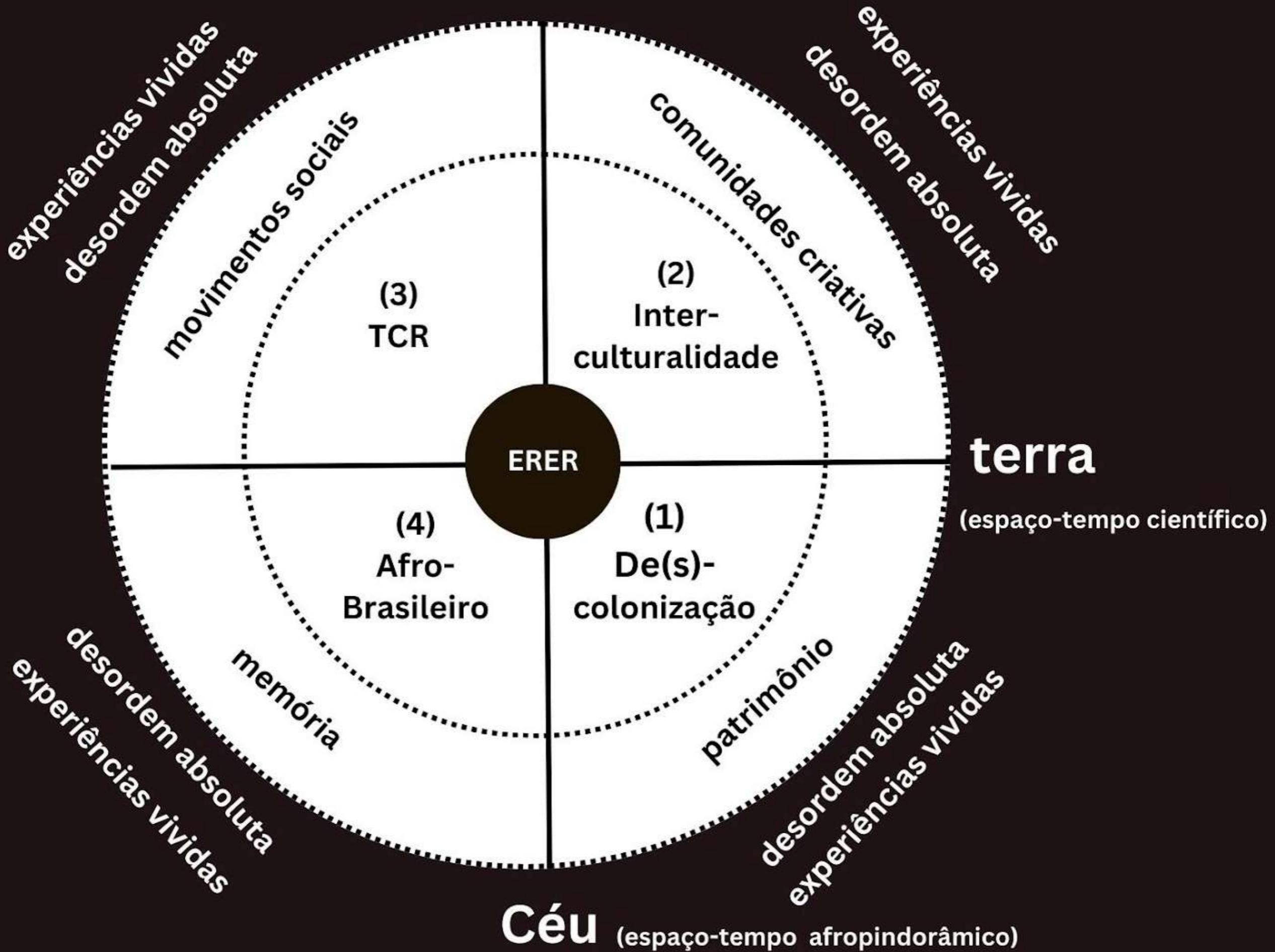
Exposição de Ciência e Arte *Cosmologias e Cosmopolíricas Afropindirâmicas*.  
Alves-Brito et al. (2024), Planetário do Rio de Janeiro, Longa Duração.





(1935-1994)

**Imagen 1.** África-América, um lugar para chamar de lar. Hank Willis Thomas.  
Créditos: exposição de Arte Africana no Museu de Arte de São Paulo.





**Lélia  
Gonzalez**



**Nêgo  
Bispo**



**Frantz  
Fanon**



**Francoise  
Vergès**



**Mestre  
Didi**



**Achille  
Mbembe**



**Dona Liça  
Pataxó**



**Carlos  
Papá**



**Henrique  
Freitas**



**Stuart  
Hall**



**Leda Maria  
Martins**



**Kaká Werá  
Jecupé**



**Uyra  
Sodoma**



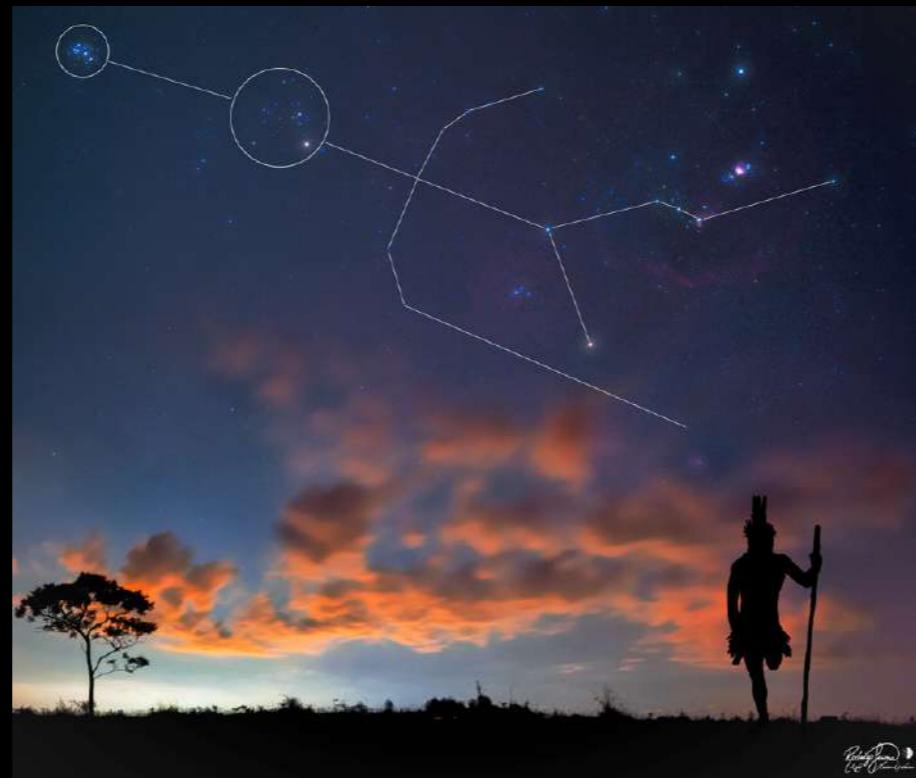
**Beatriz  
Nascimento**

**Entre outras pessoas**

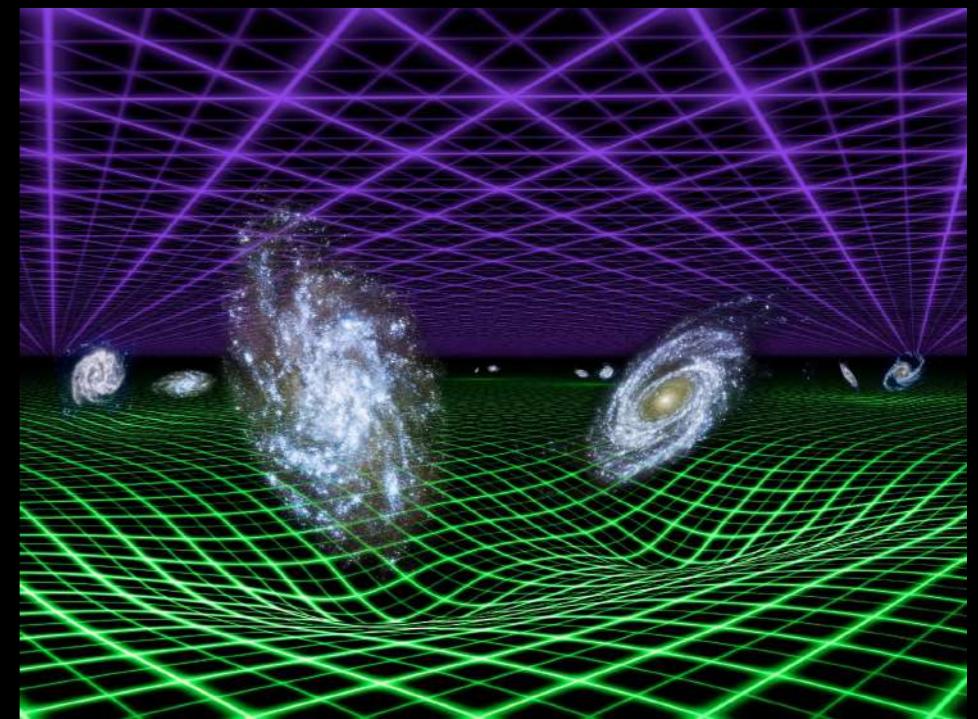
# CosmoEst(éticas)



Modelo Yorubá



Modelo Tupi-Guarani



Modelo Cosmológico  
Padrão



OKÀNRÀN MÉJÌ



# Artigo 8

A RESILIÊNCIA DE CORPOS CELESTES MUSEOLÓGICOS:  
OS CÉUS COMO PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E NATURAIS DA  
HUMANIDADE

(Alan Alves Brito. Revista da ABPN, v.18. n. 46, p. 1-25, 2024).



Educação e divulgação das ciências  
para as relações étnico-raciais

- **ERER: os céus como patrimônios históricos, culturais e naturais da humanidade e, do**
- ***Crpos celestes museológicos* para a construção de bibliotecas, arquivos e museus vivos de histórias.**

**Patrimônio Histórico:** o céu em diálogo com a história da ciência e das diferentes civilizações que passaram pela humanidade;

**Patrimônio Cultural:** o céu dialogando os bens culturais tangíveis como igrejas, cidades históricas, monumentos, escadarias, casarios, pinturas rupestres, etc.

**Patrimônio Natural:** o céu em diálogo com/ sobre os bens naturais, como rios, vegetações, formações geológicas, etc

# • A descolonização da Lua



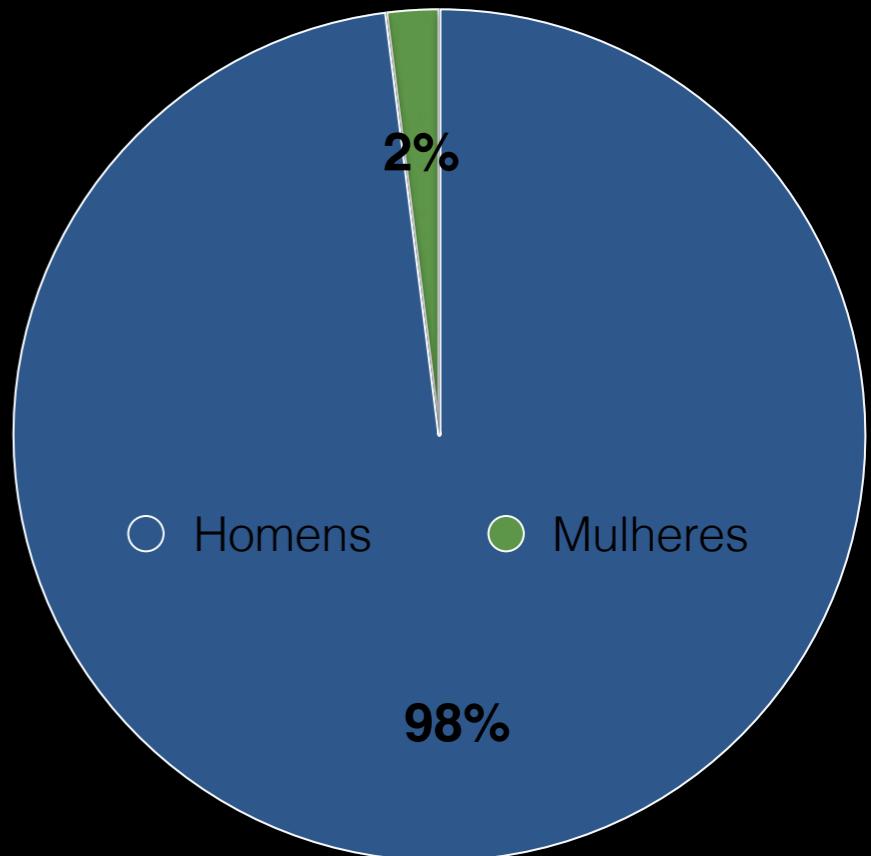
Um símbolo feminino em muitas sociedades africanas, a lua está freqüentemente ligada à própria vida, através de ciclos lunares que se alinharam com a fertilidade humana e agrícola e que estruturam calendários rituais.

Ngas peoples, Nigeria, 1974  
Photograph by Frank Speed



No Brasil, o decreto nº 64.362, de 17 de abril de 1969, promulga o Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Cósmico.

Nomes das Crateras da Lua

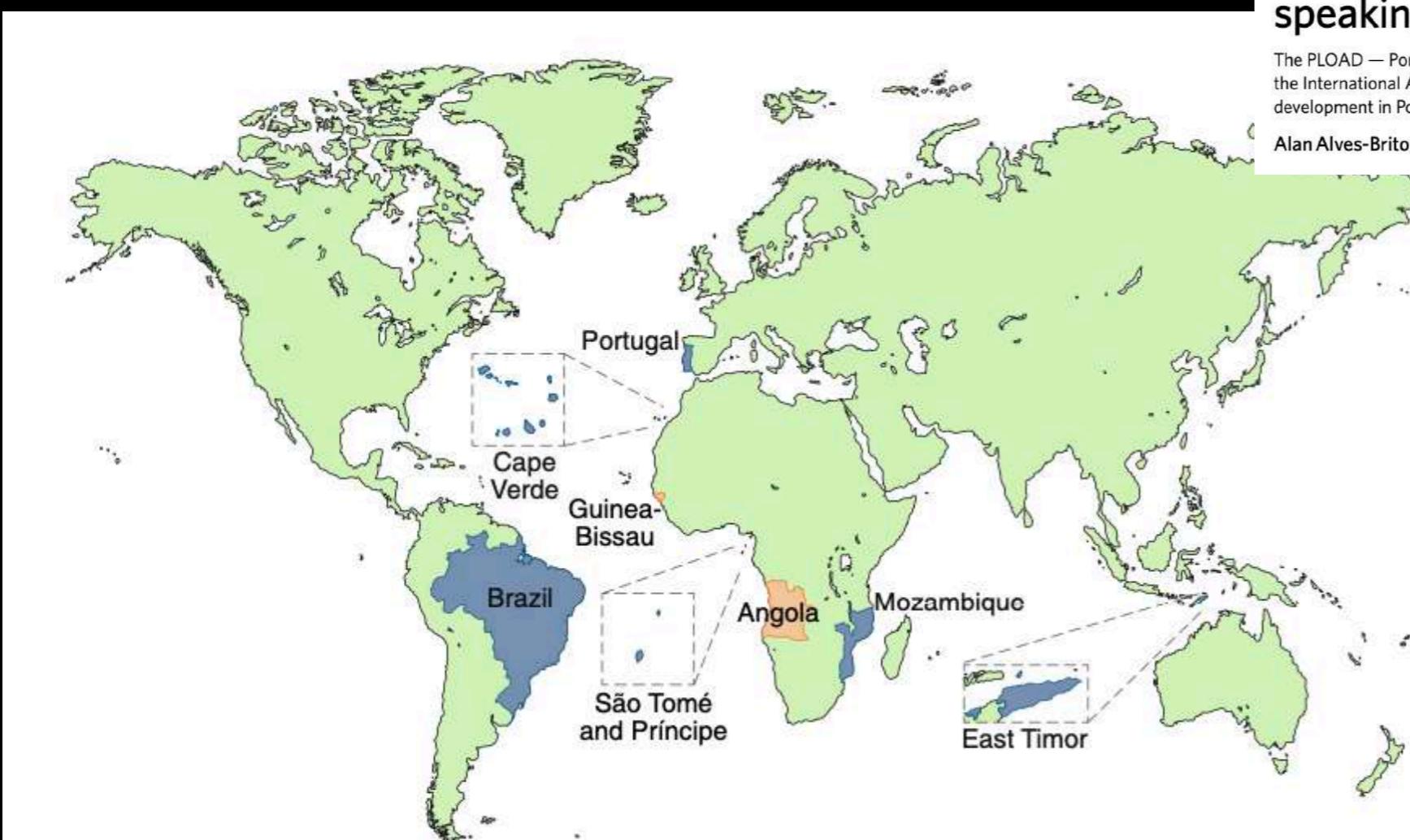


- Categorias de patrimônio na astronomia moderna



Figura 1: Distribuição geográfica dos patrimônios históricos, culturais e naturais catalogados pelo PHA no campo da astronomia moderna no mundo.    Fonte: Sítio web do PHA da IAU.

# • Narrativas decoloniais sobre os céus da lusofonia



**Fig. 1 | Portuguese-speaking countries.** Member countries (blue) and potential/targeted partners (orange) of the PLOAD network are shown. Portuguese is the most spoken language in the Southern Hemisphere with Brazil accounting for approximately 90% of the 240 million speakers in the lusophone community.

Nature Astronomy comment

## Astronomy for development in Portuguese-speaking countries

The PLOAD — Portuguese Language Office of Astronomy for Development — was established in 2015 by the International Astronomical Union (IAU) with the goal of promoting astronomy as a tool for sustainable development in Portuguese-speaking countries.

Alan Alves-Brito, Patrícia F. Spinelli, Valente A. Cuambe, Ivanilda Cabral, Joana Latas and Rosa Doran

[The rest of the page is blacked out.]



ÒGÚNDÁ MÉJÌ



# Artigo 9

COSMOLOGIAS E ESTÉTICAS RACIALIZADAS: EXPERIÊNCIAS SONORAS NO UNIVERSO

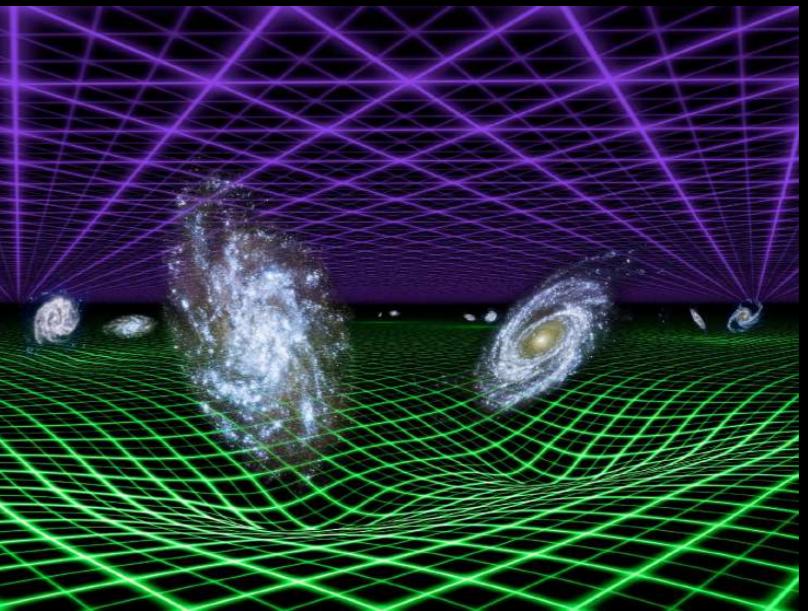
(Alan Alves-Brito. Capítulo de livro)



Modelo  
Yorubá



Modelo  
Guarani



Modelo Cosmológico  
Padrão

- Cosmologias racializadas: colocam em disputa ideias sobre o fenômeno do belo, conformações epistemológicas e ontológicas das experiências sonoras no Universo. É preciso romper com a disposição sobre o *meio material* a partir da relação sujeito-objeto, aprofundando as musicalidades e os sons que ecoam e entoam a partir dessas perspectivas cosmológicas para refletir sobre o conceito de estética e sua relação com indivíduos e comunidades, que apontam para processos complexos de hierarquização de conhecimentos e formas de ser, saber, fazer e vivenciar a música e o som.

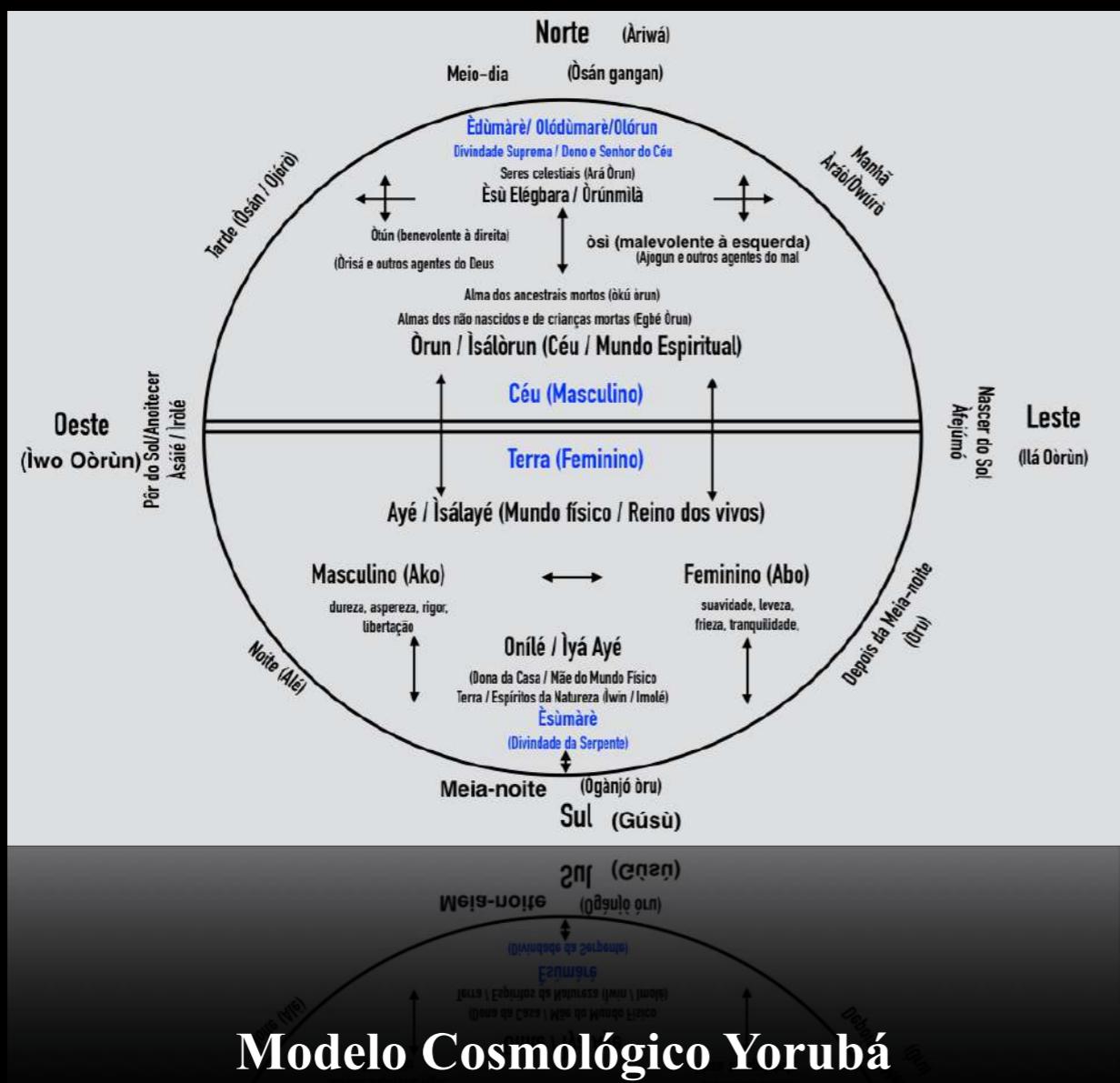


ÒSÁ MÉJÌ

# Artigo 10

RELAÇÕES CÉU-TERRA E EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO:  
COSMOPERSPECTIVAS NAGÔ-IORUBANAS PARA A EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO  
DAS CIÊNCIAS FÍSICAS

(Alan Alves-Brito. Capítulo de Livro)



Ejo Meji: as duas serpentes

- Os terreiros como lugares potenciais para os estudos das relações céu-terra afropindorânicas



ÌKÁ MÉJÌ



# Artigo 11

COSMOPOÉTICAS GUARANI: NHE'Ē PORÃ COMO RETOMADAS LITERÁRIAS

(Alan Alves-Brito, Isael da Silva Pinheiro. Organon, v. 40, n. 79, p. 1-20, 2025)



Carlos  
Papá

- Apresento e discuto cosmopoéticas Guarani como retomadas literárias para a fabulação de outros mundos, amparado sobretudo na arte e no pensamento de Carlos Papá Mirim Poty.
- Argumento que criações e estéticas indígenas Guarani são fundamentais para nos ajudar a construir outros referentes de compreensão e leitura sensível do mundo, em que a espiritualidade (palavras-alma) é peça crucial no complexo quebra-cabeça de relações entre povos originários e sistemas globais de opressão de origem colonial, capitalista e patriarcal.
- Palavras e expressões como nhe'ëry, jeroky, ayvu rape, xeyvara reté e ka'aguy dão forma à cosmopoética Guarani, uma estratégia de interiorização das realidades para exteriorização do bem-viver.



# Artigo 12

OS MUROS DAS UNIVER-CIDADES E A DE(S)COLONIZAÇÃO DAS RETINAS:  
COMUNIDADE CRIATIVA COMO PRÁTICA EDUCATIVA E COLETIVA DE RE-  
EXISTÊNCIA AFROPINDORÂMICA

(Alan Alves-Brito, Maria Aparecida Bergamaschi, Luciana Gruppelli Loponte, Isael da Silva Pinheiro, Magali Mendes de Menezes, Renan Leandro Souza Leite, Adolfo Albán Achinte. Revista Gearte, 2025, **Público**)



- Referenciais teóricos e metodológicos no bojo de pedagogias insurgentes e de dispositivos de racialidades negras e indígenas.
- *Comunidade criativa* tensiona relações da colonialidade do ser, saber e poder para re(interpretar) a história do Brasil, os muros e os espaços públicos de univer-cidades.
- O Mural é um inter(texto) do pensar-sentir e do fazer-pintar, comprometido com a luta de corpos-territórios afropindorâmicos que re(existem) ao longo de séculos.

ÒTURÚPÒN MÉJÌ



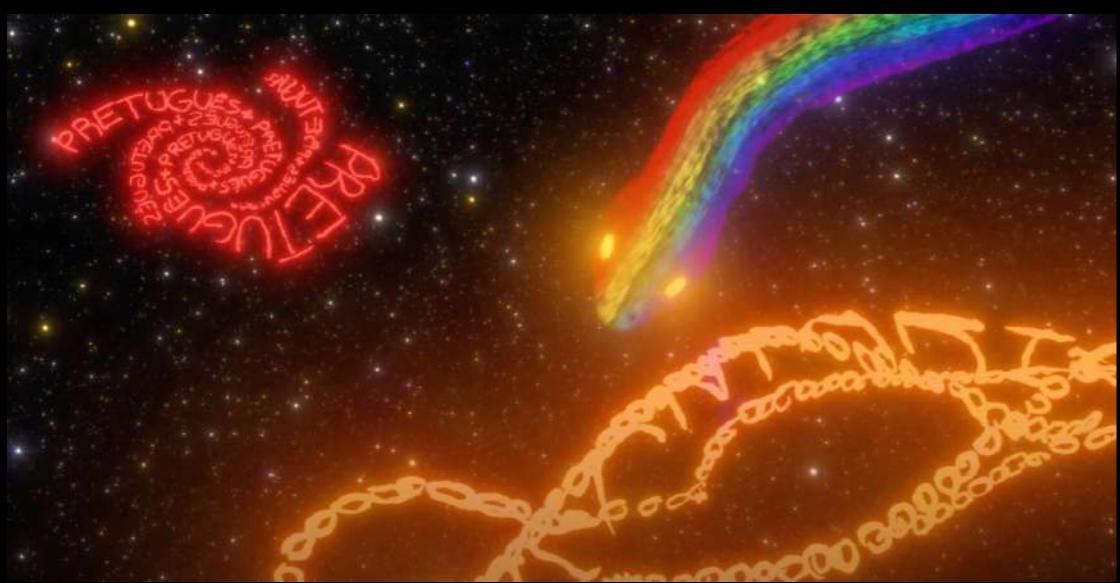
ÒTÙWÁ MÉJÌ



# Artigo 13

JEGUATÁ-XIRÊ:  
O PAPEL DO CURTA-METRAGEM ANIMADO NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MUSEAL ANTIRRACISTA

(Alan Alves-Brito, Marcelo Freire. REDOC, v. xx, n. Xx, p. Xx-xx, 2025, Submetido)





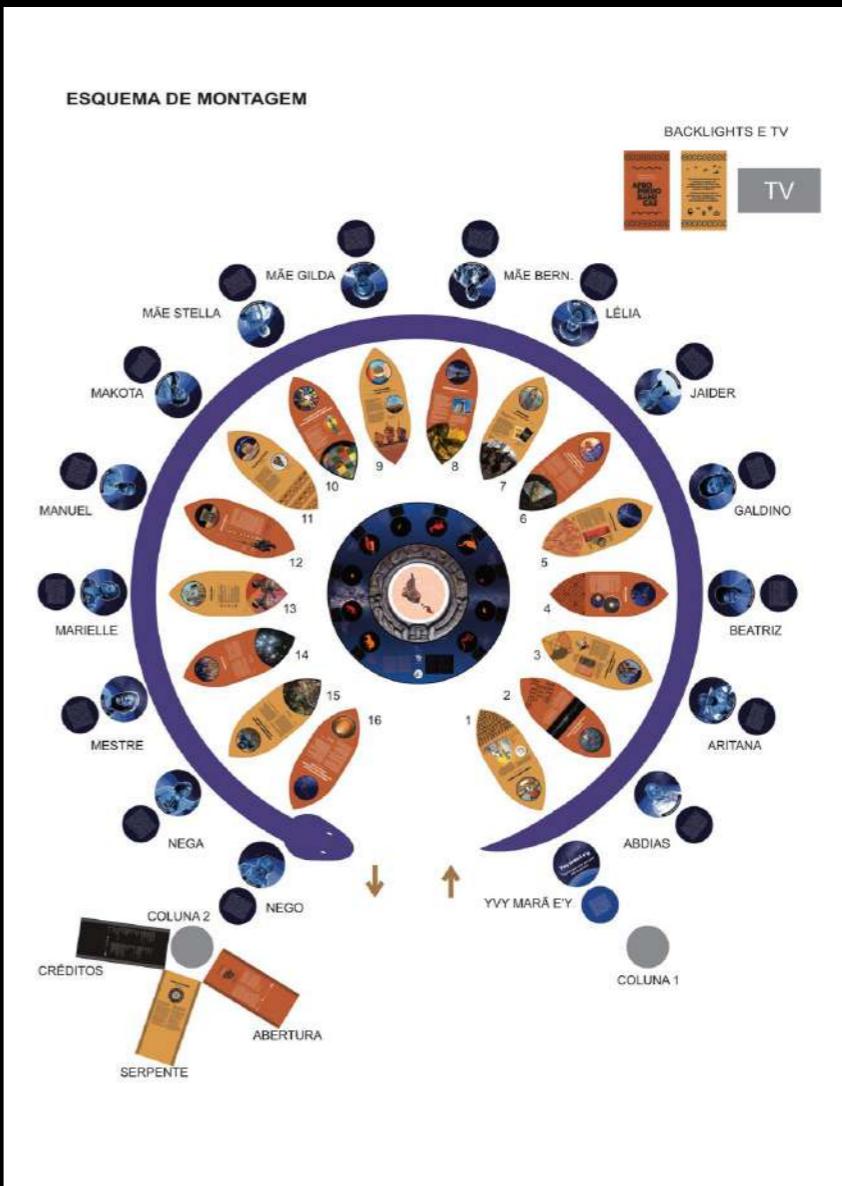
IRETÈ MÉJÌ



# Artigo 14

EDUCAÇÃO ESCOLAR E MUSEAL COMO PRÁTICAS (ANTIRRACISTAS) DA LIBERDADE NA AMÉRICA LATINA

(Alan Alves-Brito, Israel da Silva Pinheiro. Revista Educação. V. xx, n. Xx, p. Xx-xx, 2025, Aceito)



- Paulo Freire, a educação para ser libertadora precisa ser antirracista.
- Museus de Ciências na América Latina.
- Exposição no Planetário do Rio de Janeiro.

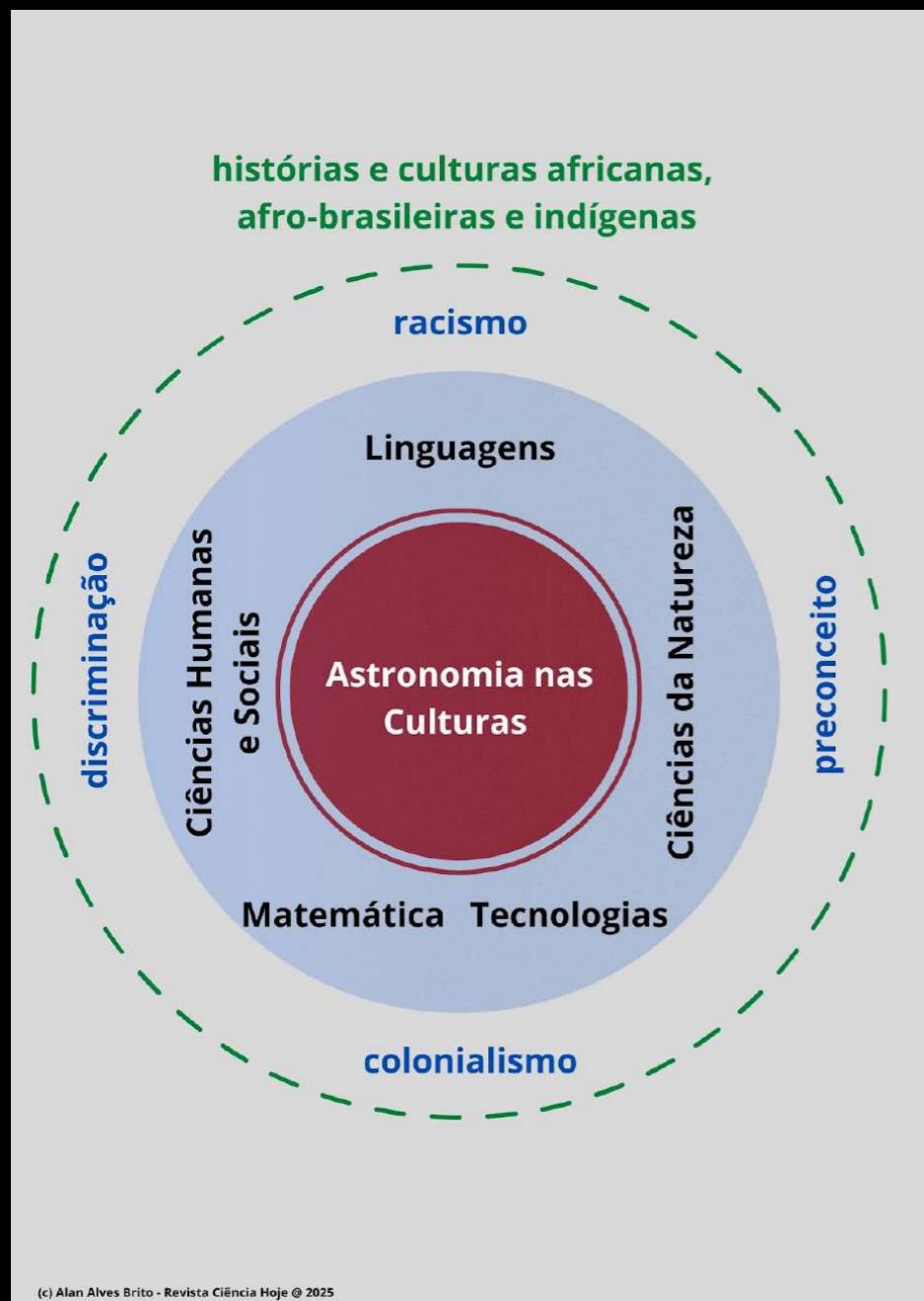


ÒSÈ MÉJÌ



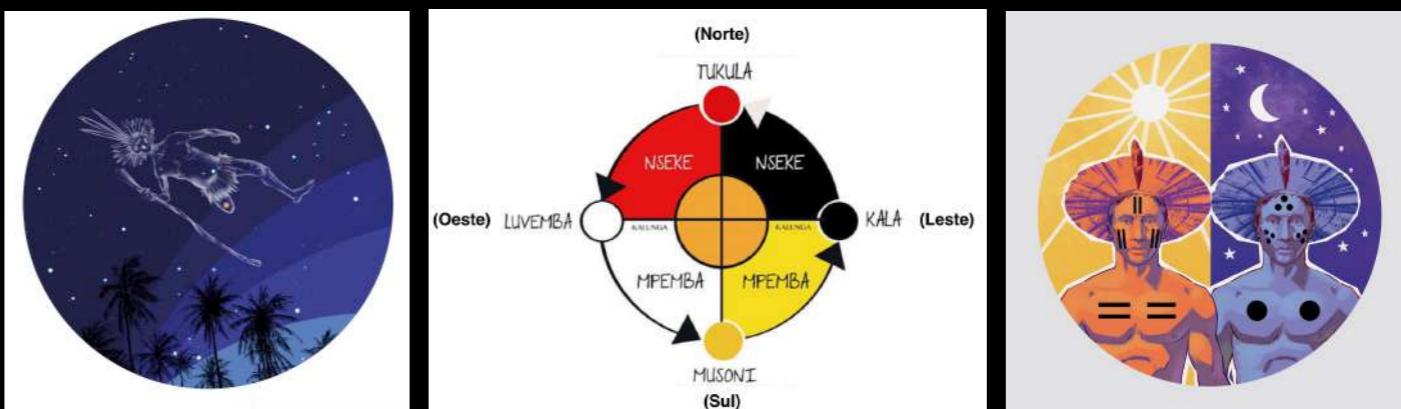
# Artigo 15

ASTRONOMIA NAS CULTURAS: O CÉU DE POVOS AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS  
(Alan Alves-Brito, 2025, em impressão)



## Ensino Fundamental 2

- **Módulo 1:** O que é Astronomia nas Culturas sob o ponto de vista Africano, Afro-Brasileiro e Indígena?
- **Módulo 2:** Relações coloniais, forma, estrutura e movimentos da Terra
- **Módulo 3:** Relações Sol-Terra-Lua em distintas culturas
- **Módulo 4:** O Sol, outras estrelas e a Via Láctea: novas histórias sobre o céu
- 





# Artigo 16

LITERATURAS, ARTES E CIÊNCIAS AFROPINDORÂMICAS: TRAUMAS E RUPTURAS COSMOLÓGICAS NO ANTROPOCENO

(Alan Alves-Brito, Organon, v. 40, n.80, 2025)



- **Antropoceno: como um sistema complexo e dinâmico de destruição, coloca em risco os arquivos e as bibliotecas vivos de memórias inscritas nos corpos (imaginários) de humanos, não humanos e extra-humanos.**
- **Usando exemplos das literaturas, das artes e das ciências negras e indígenas, discuto traumas e rupturas cosmológicos.**
- **Americanos: enfrentando os desafios da representação no antropoceno proposto novos imaginários, fabulações e espaços-tempo de memória que nos ajudam a construir outras realidades e formas de coabitar o mundo.**



Exposição de Ciência e Arte *Cosmologias e Cosmopolíricas Afropindirâmicas*.  
Alves-Brito et al. (2024), Planetário do Rio de Janeiro, Longa Duração.



Exposição de Ciência e Arte *Cosmologias e Cosmopolíricas Afropindirâmicas*.  
Alves-Brito et al. (2024), Planetário do Rio de Janeiro, Longa Duração.



- <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/291336>
- Editora Marcavvisual, 240 páginas



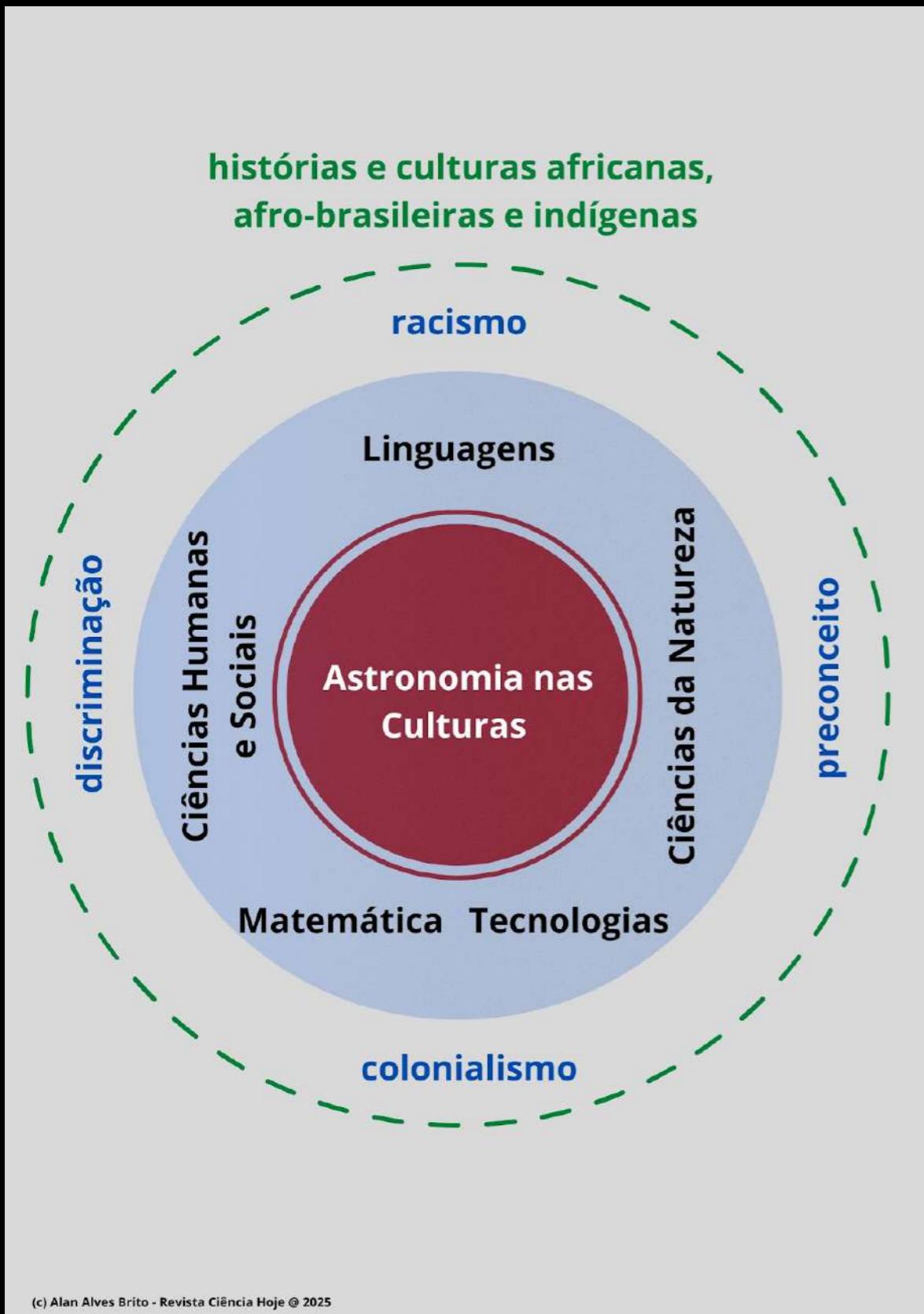
# JEGUATÁ-XIRÊ

DIREÇÃO/PRODUÇÃO ALAN ALVES-BRITÔ, ANA MOURA, MARCELO FREIRE  
DISTRIBUIDORA MERAKI FILMES | PROD. EXECUTIVA ALAN ALVES-BRITO  
ROTEIRO ANA MOURA | ELENCO NINA FOLA | ANIMAÇÃO, DIREÇÃO DE ARTE,  
MONTAGEM, DESENHO DE SOM MARCELO FREIRE

# Mural Afropindorâmico



# Fascículo para o Ensino Fundamental 2



**ASTRONOMIA NAS CULTURAS: O CÉU  
DE POVOS AFRICANOS, AFRO-  
BRASILEIROS E INDÍGENAS**  
**(Alan Alves-Brito, 2025, em impressão)**



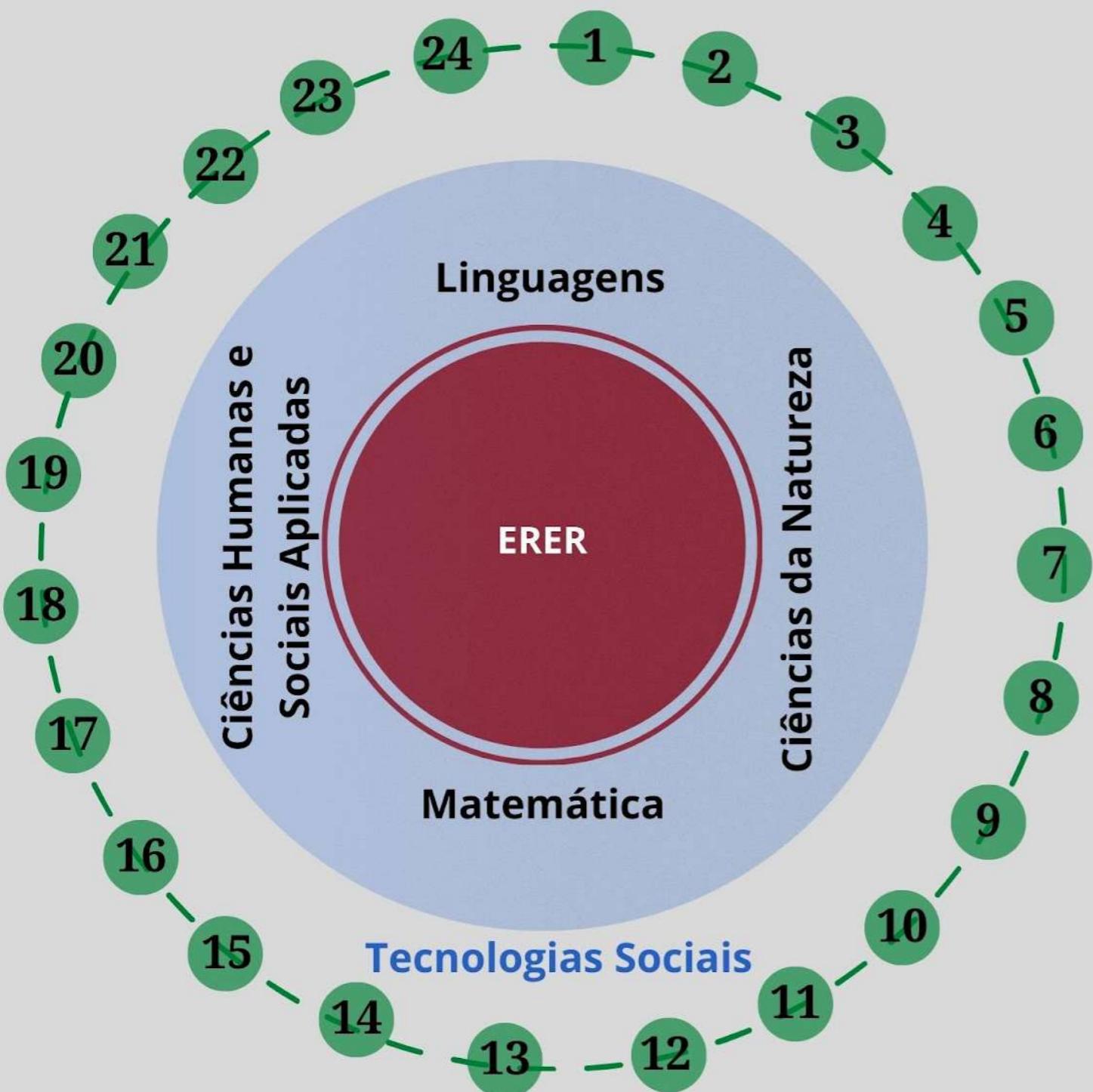
## **Espetáculo “Céu de Pindorama”**

**tem pré-estréia neste sábado (16/08)  
no Museu da Vida / Fiocruz,**

**com entrada franca**



# Cosmologias e Cosmopolíticas Afropindorâmicas



- Relações céu-terra (território), patrimônio e memória para pensar os currículos em IES, escolas e museus em diálogo profundo com os territórios afropindorâmicos.
- Ideia ampliada de cosmologias e cosmopolítica afropindorâmicas.
- Astronomia nas Culturas em Perspectiva Antirracista.



# ORUMBYA

JORNADA INTERNACIONAL ENTRE AS  
CULTURAS AFRO, INDÍGENAS E A ASTRONOMIA.

#### REALIZAÇÃO



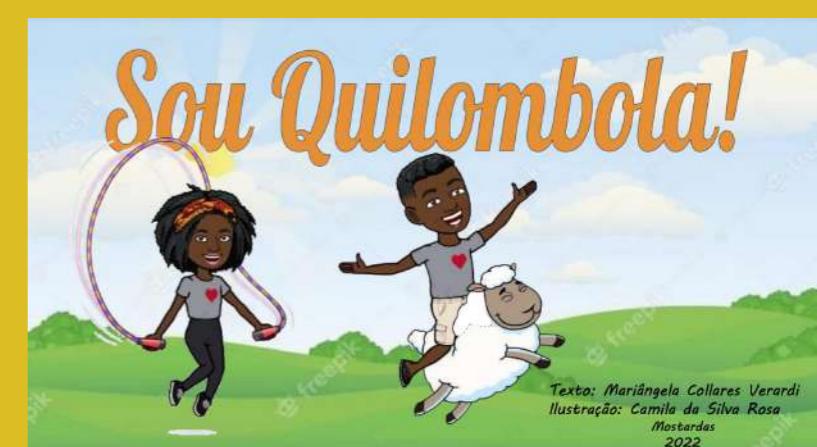
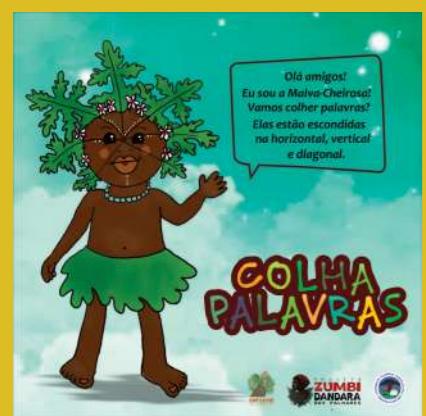
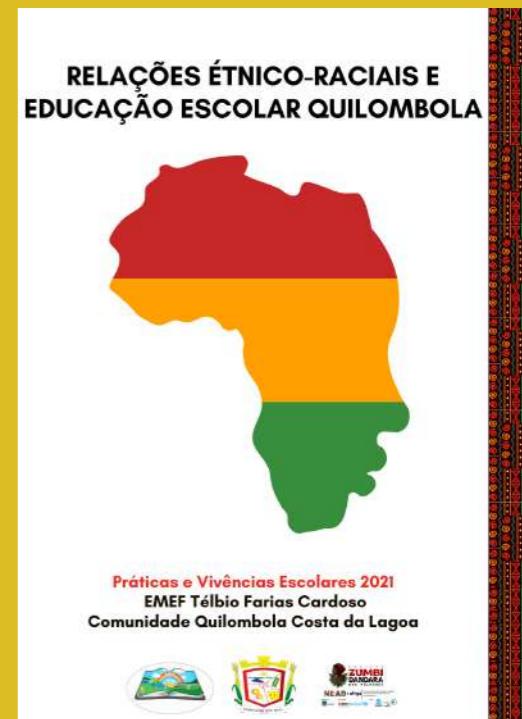
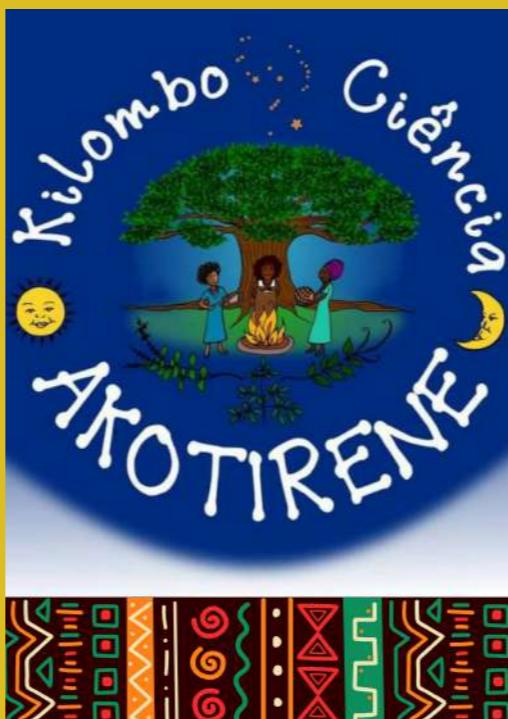
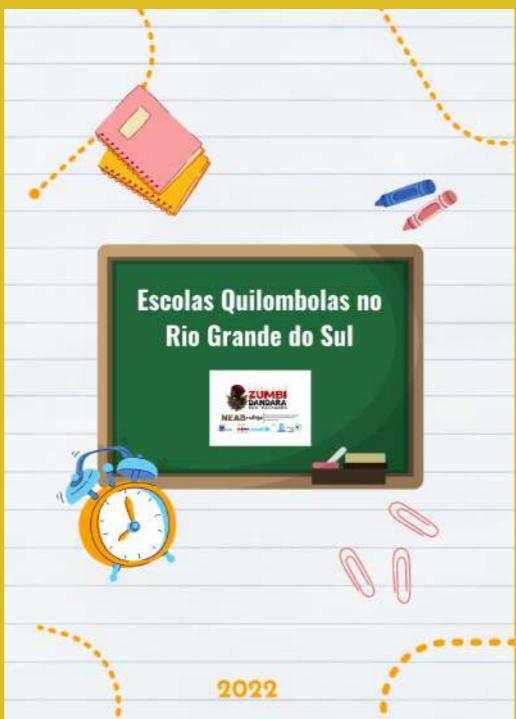
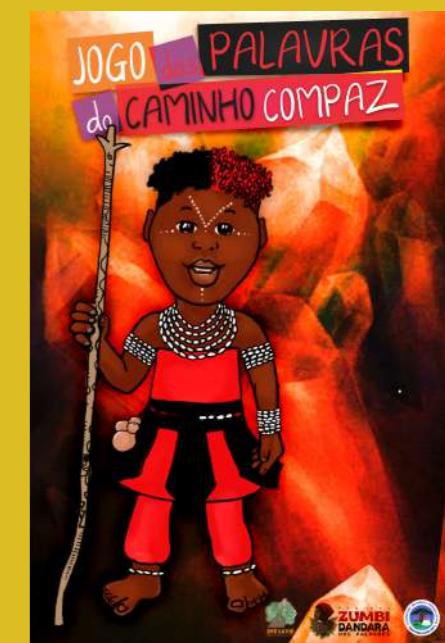
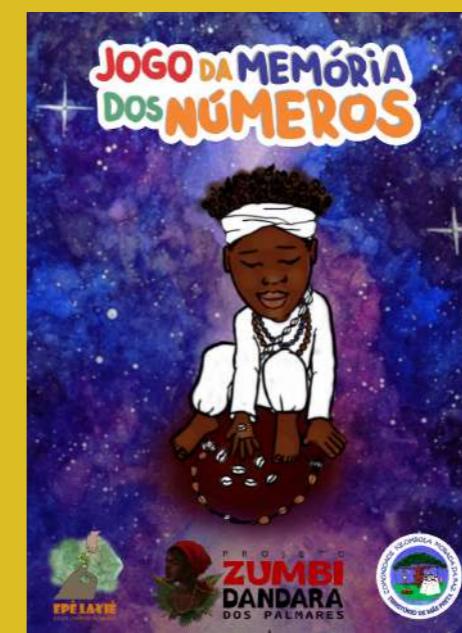
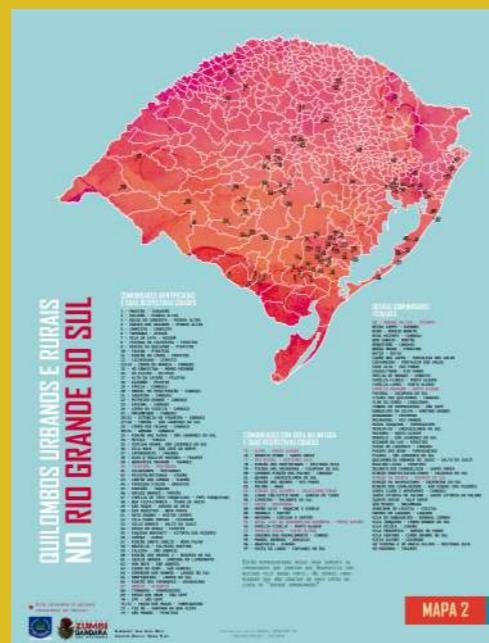
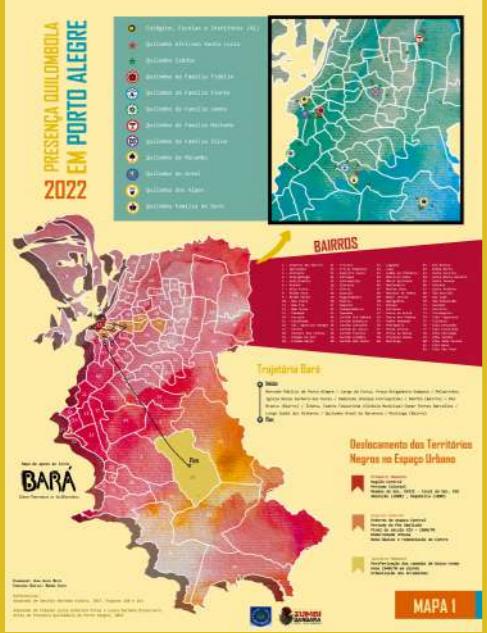
#### PATROCÍNIO



#### PARCERIA









# Hank Willis Thomas Um lugar para chamar de lar



Lélia  
Gonzalez

Americanidade  
Pretuguês

DOSSIÊ

<https://doi.org/10.53727/rbhc.v15i2.804>

A história da ciência e a educação científica  
pelas perspectivas ameríndia e amefricana

*The history of science and science education from  
the amerindian and amefrican perspectives*

Alan Alves-Brito | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[alan.brito@ufrgs.br](mailto:alan.brito@ufrgs.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-5579-2138>

José Rivair Macedo | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[joserivairmacedo@gmail.com](mailto:joserivairmacedo@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5931-5002>

**RESUMO** Argumentamos neste ensaio que, a despeito do racismo acadêmico-epistêmico, as contra-histórias são metodologias de resistência necessárias em projetos de educação em ciências emancipadores e comprometidos com a democracia. As escritas e as oralidades, forjadas e articuladas nas lutas e nas vivências de povos originários e de comunidades negras e quilombolas na América Latina, propõem outros futuros em que a superação do racismo institucional e epistêmico ancora-se na reescrita do passado das ciências. A história da ciência e a educação científica só serão capazes de construir outros futuros se estiverem preparadas para reconhecer as epistemes e as cosmologias ameríndias e amefricanas.

Alves-Brito & Alho (2022)

Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências



Alves-Brito & Alho (2022)  
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências



# ORÍKÌ ÒRÌṢÀ

CANÇÃO E POESIA ORAL IORUBANA NO BRASIL

**Alan Alves-Brito**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**DOI:** <https://doi.org/10.22456/2238-8915.131238>

## Resumo

Oríkì é um dos gêneros literários iorubá-africanos mais difundidos no Brasil, especialmente o oríkì òrìṣà. No entanto, como parte do racismo linguístico e epistêmico, o seu potencial é pouco explorado nos cursos de Letras, no chão das escolas e dos espaços de promoção cultural. Os estudos linguísticos, literários, cancionistas e de tradução têm historicamente negligenciado os oríkì como importantes composições poéticas e musicais que traduzem filosofia e ontoepistemologia ancestrais. O nosso objetivo neste ensaio é destacar a importância da palavra escrita e da oralidade na construção desse corpo literário que tece memórias transatlânticas. Focamos a análise na obra Oríkì da multiartista Iara Rennó e, a partir dela, promovemos uma discussão sobre o gênero oríkì no Brasil, caracterizando-o como poesia oral iorubá cantada. As discussões são feitas com base nos conceitos de oralitura e ancestralidade. Ao longo do texto, são feitos apontamentos sobre como os oríkì podem contribuir para nos ajudar a pensar as tensões entre a modernidade e a tradição, construindo relações descolonizadoras entre a produção literária-cancional universitária (escrita) e aquela articulada nas comunidades de terreiro (oralidade). Esperamos contribuir com exemplos de cosmologias contra-hegemônicas que têm nos ajudado a forjar um projeto robusto de educação antirracista no Brasil.

ISSN 0102-6267  
E-ISSN 2238-8915

# organon

Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JANEIRO/JUNHO 2023  
VOLUME 38  
NÚMERO 75

Questionar os saberes a partir  
dos pertencimentos

Sandra Elias Loguercio e Marion Dufour (Orgs.)



PDF

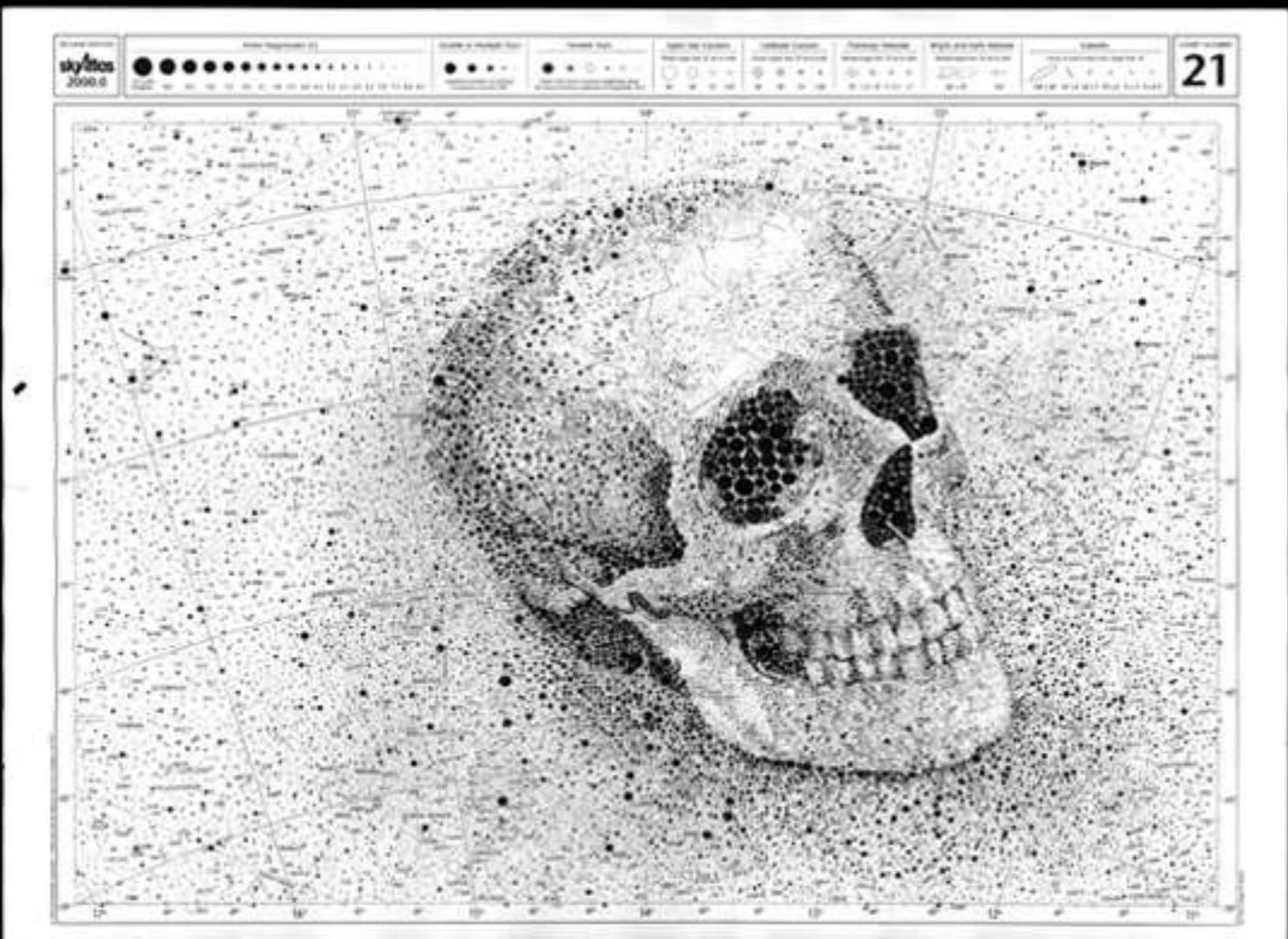
Publicado

2023-07-27

Como Citar

ALVES-BRITO, A. ORÍKÌ ÒRÌṢÀ: CANÇÃO E POESIA  
ORAL IORUBANA NO BRASIL. *organon*, Porto Alegre,  
v. 38, n. 75, 2023. DOI: 10.22456/2238-8915.131238.

# ALAN ALVES BRITO

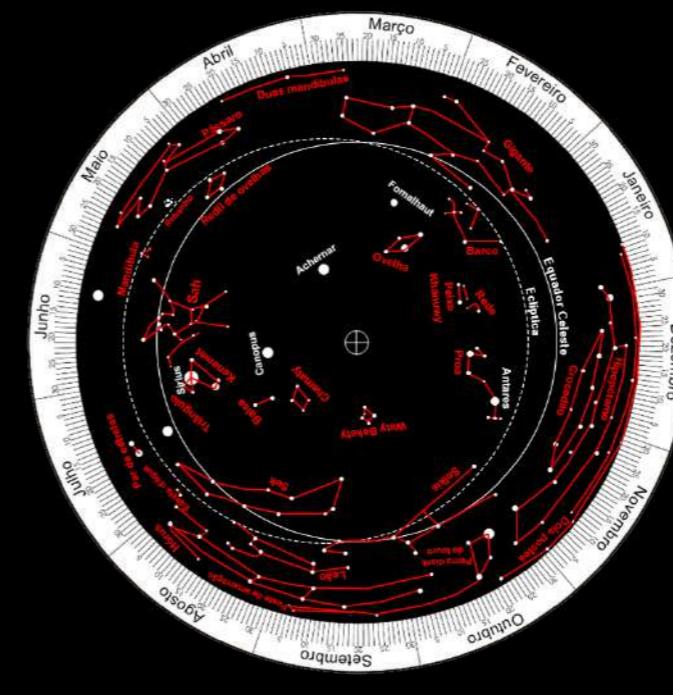
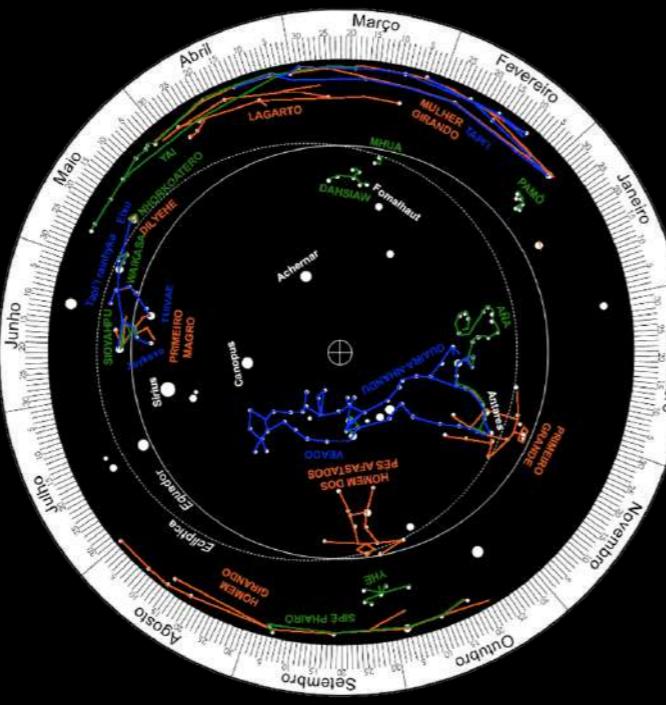


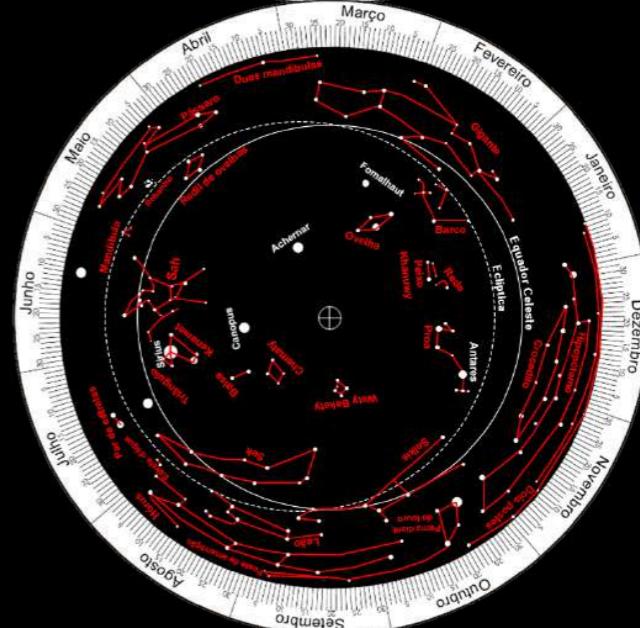
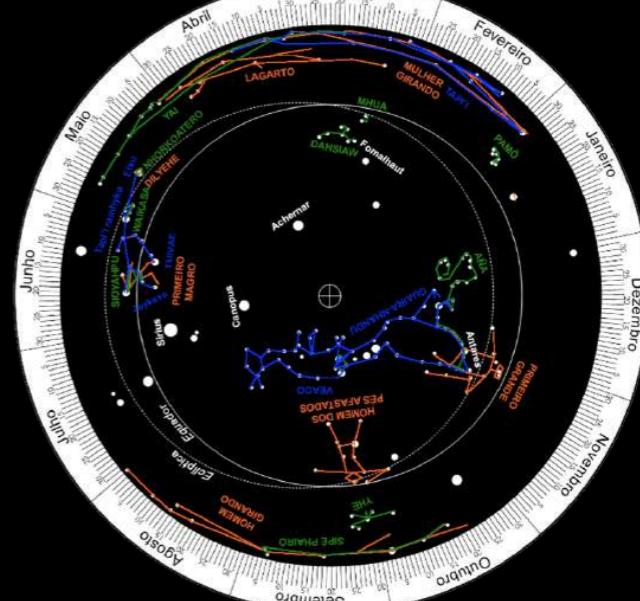
## ASTRO-ANTROPO-LOGICAS

ORIKI DAS MATERIAS (IN)VISÍVEIS

- Pensar os céus como patrimônios históricos, culturais e naturais da humanidade, no âmbito das ciências físicas, é primeiramente devolver humanidade para pessoas que foram excluídas dessas ciências e, segundo, é internalizar a metáfora do legado de uma memória coletiva, narrada na resiliência de corpos celestes museológicos.
- Nas escalas antropológicas e cosmológicas, o céu (o museu) é um cemitério de narrativas.

# Céu, como patrimônio histórico, simbólico e culturas: o céu seria responsável pela continuidade da cosmologia indígena e africana (no exílio/diáspora).





nome  
Tukano

descrição  
Tukano é uma etnia indígena proveniente da região noroeste do Brasil, próximo à Colômbia e Venezuela, na região do Alto Rio Negro, no estado do Amazonas. A partir de uma pesquisa de campo que resultou em uma tese de doutorado em Educação Matemática ao pesquisador Walmir T. Cardoso, vários aspectos da cultura astronômica dos povos Tukano foram explorados e devidamente catalogados. O objetivo principal de seu trabalho era a construção de um calendário circular dinâmico que auxiliaria os indígenas na preservação de sua cultura e a utilizá-lo eficientemente para as tarefas diárias das tribos. Posteriormente à finalização deste trabalho, o próprio autor disponibilizou alguns de seus saberes na plataforma Stellarium, do qual retiramos as

Dados do mapa ©2018 Termos 2.000 km

Google My Maps

# Agradecimentos Especiais

- Michael K. M.
- Pais, amigos e colegas
- Professores nas disciplinas
- Colaboradores da Exposição, do Filme e do Mural
- Orientadora
- Banca
- Cícera Nunes
- Marcelo Freire
- Ana Moura
- Nina Fola



- Agências de fomento: CNPq, MCTI, FDNCT, IAU
- UFRGS e PPGEDU

Alan Alves-Brito

[alan.brito@ufrgs.br](mailto:alan.brito@ufrgs.br)

@alvesbritoalan

51 997393435

